



METROPOLE

SSA-BA

O medo da delta

Autoridades de saúde tornam protocolos mais rígidos com primeiras detecções da variante no estado. Págs. 4 e 5

02 SET 2021

O pânico da regulação

Familiares e pacientes sofrem com longa espera por um leito na Bahia. Em casos não Covid, demora pode ser de quase um mês. Págs. 6 e 7



Do fuzil do presidente à carabina de Ney

James Martins

Viver tá pela hora da morte! Os preços de tudo estão tão absurdos, que nem Bela Gil conseguiria fazer uma lista de substituições mais em conta. Você pode trocar o chuveiro elétrico por água quente de fogão, por exemplo. Mas o gás também não tá brincado. Essa semana, o octogenário Ney Matogrosso postou por engano a foto de um pau duro em seu Instagram. Pelo menos (e pelo visto) não é só a vida que tá. A soma do fato com a inflação me lembrou o refrão

de uma música de Pedro Luís que ele gravou anos atrás: “A vida é bela / Tá tudo estranho / É tudo caro / Mundo é tamanho”. “Miséria no Japão” é o título e questiona o conceito de riqueza e pobreza para além dos valores de mercado. Alguns dias antes da carabina de Ney, o presidente Bolsonaro também viralizou ao dizer que o povo tem que comprar é fuzil em vez de fei-

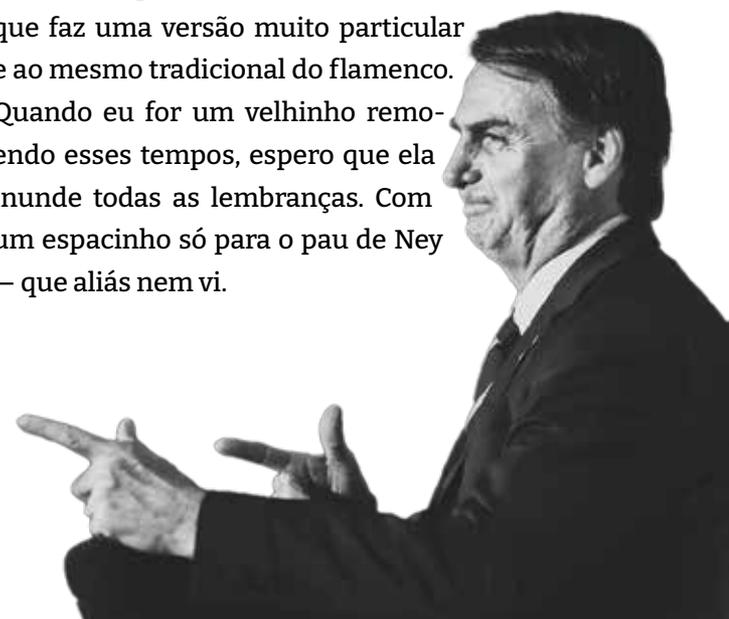
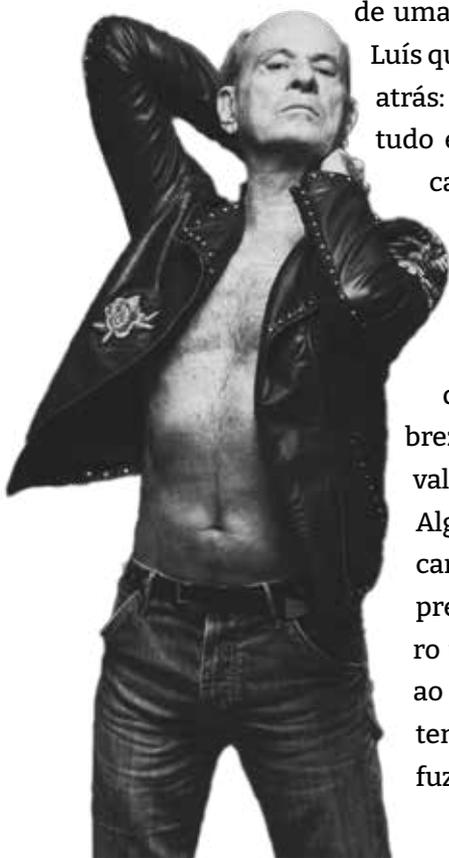
jão. Além do absurdo da comparação, o grande problema, sou forçado a lembrar novamente, é o preço.

Minha tia Lala, por exemplo, votou em Johnny Bravo na esperança de ter mais chances de se defender dos criminosos. Iludida com o discurso simplista e simplório do então candidato, ela se imaginou garantindo o celular na bolsa à bala, trocando tiros com ladrões e correndo pro abraço no fim da cena, ou do filme, enquanto subiriam os créditos. Sinceramente, não tenho nada a opor ao instinto de sobrevivência de minha tia. A questão é que o buraco é tão mais embaixo que hoje, três anos depois do sonho de segurança como direito básico, ela não está segura sequer de que terá feijão todo dia — quem dirá um três-oi-tão. E, por outro lado, se tivesse mesmo um revólver que fosse, ou um fuzil pra chamar de seu, seria de fato uma garantia? Sei o caso de um capitão da reserva do exército que, armado, não só não conseguiu deter o assaltante, como teve a própria arma roubada, aumentando o arsenal do crime. Esse militar atende pelo nome de Jair Messias Bolsonaro.

O preço do feijão, da energia elétrica, do açúcar, da gasolina, do sal e do fuzil me lembraram daquela década de 1980 em que eu era pequeno. A gente botava a mão no bolso e, quando tirava o milhão de cruzeiros/cruzados/cruzados novos etc, o negócio já tava mais caro. Até hoje minha mãe usa a expressão “Fiscal do

Sarney” para chamar alguém de bisbilhoteiro. Mas, é curioso, além da crise, da hiperinflação, o que mais marcou o período foi o Bahia campeão brasileiro, o Axé Music, a lambada, o He-Man, o Balão Mágico. Uma estranha alegria que faz muita gente sentir saudades e até mesmo rememorar o passado de forma fantasiosa. Há uma pergunta famosa que muitas vezes volta, inclusive sob o signo da paródia, em horas assim: “Para que poetas em tempos de pobreza?”. A resposta talvez esteja embutida na própria questão: isto é, para torná-los suportáveis. Em um tempo de fartura plena, ao contrário, os poetas seriam absolutamente dispensáveis, supérfluos, redundantes, obsoletos.

“O preço do feijão não cabe no poema”, escreveu um dia Ferreira Gullar. Não disse nada sobre o fuzil, mas estava implícito. Esses dias descobri uma cantora espanhola chamada Rosalía, que faz uma versão muito particular e ao mesmo tradicional do flamenco. Quando eu for um velhinho remendo esses tempos, espero que ela inunde todas as lembranças. Com um espacinho só para o pau de Ney — que aliás nem vi.



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Alexandre Santos, Gabriel Amorim, Rodrigo Meneses e Tailane Muniz**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



sua escola e seu futuro estão esperando por você

As aulas semipresenciais voltaram na Rede Municipal

Com o avanço da vacinação em Salvador, já foi possível abrir o comércio, os restaurantes, os parques e, o mais importante, as escolas da rede municipal. Claro, seguindo todos os protocolos de segurança. E quando se abrem as escolas, se abre também o futuro de crianças e jovens e também um futuro melhor pra nossa cidade. Afinal, não dá pra pensar no futuro sem pensar em educação.



Alerta: delta

Primeiros casos da variante mais contagiosa na Bahia provocam mudanças no plano de ação das autoridades; especialistas prevêem predomínio da cepa a partir de outubro no estado

Texto Adele Robichez
adele.robichez@radiometropole.com.br

Há algum tempo, os indicadores da saúde na Bahia vinham apontando uma expressiva melhora nos números da pandemia. Tudo indicava que estávamos, enfim, próximos do fim da crise sanitária, que assola o mundo há um ano e meio.

Mas, no fim do mês passado, essa esperança foi estremecida com a divulgação de três casos da variante delta no estado.

No dia 26 de agosto, o Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia (Lacen) detectou os primeiros registros da cepa de origem indiana por aqui – um caso em Feira de Santana, outro em Veredas, e um terceiro caso em um navio, ancorado em Salvador (*leia mais na matéria ao lado*).

Mesmo com o avanço da vacinação na Bahia, existe um risco iminente. Um estudo feito pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, revelou que a eficácia das vacinas diminui contra a variante delta. E há, ainda, menos de um

terço da população imunizada. Na Bahia, menos de 4 milhões de pessoas receberam as duas doses da vacina. O público estimado para ser vacinado no estado é de mais de 11 milhões de pessoas.

Presente em mais de 130 países, a delta já causou, em um mês, um aumento de mais de 80% nos casos da doença, de acordo com o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Ghebreyesus. No Rio de Janeiro, a variante provocou o adiamento do plano de reabertura do comércio.

MOMENTO INOPORTUNO

O anúncio do Lacen foi divulgado no mesmo dia em que a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab) revelou a intenção de suspender um dos hospitais de campanha destinados ao tratamento do coronavírus. Segundo a secretaria, a unidade da Arena Fonte Nova será desmobilizada até o dia 15 de setembro. Com isso, 200 leitos deixarão de funcionar. A Sesab não informou se vai rever a medida de desmo-

bilização, caso novos casos da delta se confirmem nos próximos dias.

Segundo a médica infectologista Lorena Brandão, a desmobilização da Fonte Nova é segura, isso caso haja uma disposição para a reativação rápida dos leitos. “Entendo que manter a estrutura é um custo muito grande, mas é importante que esses leitos possam ser mobilizados rapidamente, se necessário. Estamos em baixa, mas vislumbrando uma realidade próxima de novo aumento”, reforça.

De acordo com a Sesab, se os casos voltarem a aumentar, a estrutura terá condições de ser montada de forma célere. “Cabe ressaltar, que toda a infraestrutura da rede de gases ficará na unidade”, garantem os responsáveis pela pasta. Preocupada com a delta, a Comissão Intergestores Bipartite (CIB), que decide os protocolos de vacinação no estado, resolveu adiantar o reforço das terceiras doses. Idosos e imunossuprimidos, um dia após a divulgação dos diagnósticos baianos, já começaram a receber mais uma roda-





da de injeções.

De acordo com a secretária interina da Saúde, Tereza Paim, a mutação predominante na Bahia ainda é a gamma (antes chamada de P.1, originária de Manaus), responsável por quase 80% das infecções no estado. Mas, já nos

próximos meses, isso deve mudar.

Infectologistas ouvidos pelo **Jornal da Metropole** alertam para um grande aumento dos casos da Covid-19 entre outubro e novembro, causado pela rápida propagação da delta. “A minha expectativa é de que a gente venha a ter um aumento no número de casos nos próximos meses, em torno de outubro a novembro, porque a gente tem visto isso em outros locais. Eu não tenho porque acreditar que aqui em Salvador, na Bahia, vai ser diferente”, avalia o médico Gleuber Sousa.

Apesar de não fincar uma previsão de quando aconteceria, o infectologista Robson Reis concorda que haverá o aumento de casos, mas acredita que a variante não causará mortes e internações na mesma intensidade da cepa original.

“Como ela se torna mais prevalente onde chega, naturalmente terão mais casos. Mas, com as pessoas vacinadas, a população mais vulnerável, provavelmente não veremos um aumento da curva de mortalidade”, acredita.

130

países do mundo já detectaram a presença da delta. Aumento de casos foi de 80%

Cepa já é comunitária na Bahia

Um dos três casos da cepa detectada na Bahia foi de um homem de 51 anos em Feira de Santana. Sem histórico de viagens, ele se recuperou da doença, o que indica que a transmissão é comunitária na região. A informação foi confirmada pela secretária Tereza Paim. “[A transmissão é] provavelmente comunitária. É uma mutação do vírus da Covid, e o seu o espalhamento é bem maior”, disse.

Todos os três infectados com a linhagem indiana não haviam tomado sequer a primeira dose da vacina. Além do morador de Feira, os diagnósticos são referentes a um paciente do município de Vereda, no extremo sul do estado, e um tripulante, vindo do Rio, em um navio estadunidense que aportou em Salvador. Este último morreu com a doença, após ficar 26 dias internado.

Diante da confirmação dos casos, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), afirmou que fará, como medida de contenção, o rastreamento por meio de teste de antígeno e RT-PCR nas regiões onde foram detectadas as variantes. Já a prefeitura informou que, além da aplicação de doses de reforço, busca “promover constantemente ações de fiscalização, para evitar aglomerações e garantir o cumprimento dos demais protocolos”.

“Com a delta, a gente precisa reforçar as medidas de saúde que todo mundo está cansado de saber. É imprescindível o uso das máscaras, a higienização constante das mãos e não abandonar o isolamento social. Também é preciso acelerar o máximo possível a vacinação, pois quanto maior a quantidade de indivíduos imunizados, menos pessoas ficam suscetíveis. Também é ideal que seja feita a identificação desses casos e o rastreio dos contactantes para reduzir a contaminação. A gente sabe que o número real é bem maior do que identificado”, sugere a infectologista Lorena Brandão.

Fora de regulação

Pacientes aguardam até 27 dias por uma vaga em um hospital; mesmo com leitos herdados da covid-19 sistema segue falho na Bahia

andrea rego barros/pcr/fotos publicas



Texto Rodrigo Meneses
redação@metro1.com.br

“Precisa aguardar a resposta da regulação”. Essa é a temida frase para quem está internado em uma unidade médica à espera de um leito de UTI, de uma cirurgia ou um exame.

A cabeleireira Marisete de Jesus ouviu essa resposta ao longo de 27 dias, sempre que perguntava sobre a cirurgia de mioma que a irmã, Ilda de Jesus, 47 anos, precisa fazer. Ilda estava internada na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Marback.

Durante o período, Ilda viu outros pacientes, que também aguardavam pela regulação, morrerem ao seu lado. A situação dramática foi um gatilho para o retorno mais severo do quadro de depressão. Diante disso, Marisete pediu a alta médica para a irmã continuar o tratamento em casa. A decisão a fez perder o lugar na fila.

“Se ela continuasse na UPA seria pior”, relata Marisete. A cabeleireira disse que a família tenta agora uma vaga por intermédio de um vereador. “Foi a solução que encontramos, mas ainda assim está difícil. O médico da UPA já falou que, se o quadro dela agravar, é para a gente voltar”, conta.

Em tese, os pacientes só deveriam ficar numa UPA por 24 horas. Esse é período em que o médico avalia se libera o enfermo ou se o encaminha para um hospital. Mas isso não foi o que aconteceu com Ilda — e nem o que acontece em muitos casos.

O irmão do pensionista Roberval Mendes, 58, ficou 25 dias internado na UPA de Brotas até ser encaminhado para o Hospital Municipal de Salvador, no dia 27 de agosto.

Carlos Alberto Mendes Freitas, 74, ainda espera ser avaliado por um médico cardiovascular. “Ele está com ferimentos nos dois calcanhares e precisa ser avaliado

pelo médico cardiovascular para não correr o risco de amputar as pernas”, conta o irmão. Carlos Alberto é diabético, hipertenso e faz hemodiálise. “Ainda tem muitas pessoas na UPA de Brotas precisando de um médico vascular”, relata Roberval.

DESMOBILIZAÇÃO

O sofrimento de quem espera na fila de regulação contrasta com a disponibilidade de leitos exclusivos para o tratamento da Covid-19. Com o controle da doença a partir da ampliação da vacinação, a ocupação dos leitos UTI Covid tem ficado abaixo dos 36% na Bahia e inferior a 30% em Salvador.

No dia 13 de agosto, a Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab) divulgou que havia desmobilizado 210 leitos de UTI Covid. “Os leitos não foram extintos, mas sim revocados para a devida assistência a outras enfermidades que não deixaram de ocorrer em função da pandemia”, diz trecho da publicação da Sesab.

Em nota, a pasta informou que antes da pandemia o número de pacientes na tela da Central Estadual de Regulação estava reduzindo, já tendo alcançado menos de 1.000, devido a construção de hospitais e ampliação de outros. Atualmente, aproximadamente 1.900 pacientes estão registrados na tela da Central Estadual de Regulação e cerca de 80% das solicitações (avaliações, leitos de internação, exames, cirurgias) são atendidas em até 48 horas.

Por dia, a Central Estadual de Regulação recebe, em média, 150 pedidos de solicitações para UTI adulto, 30 para UTI pediátrica, 25 para UTI neonatal e cinco liminares, isso sem contar as demais solicitações para exames, avaliações e internações de outros tipos.

A cirurgia cardíaca pediátrica, a neuro-

cirurgia, as doenças oncológicas do sangue e a UTI neonatal são as especialidades com maior dificuldade de resolução devido à quantidade reduzida de profissionais, conforme a Sesab. Nesses casos, a espera pode chegar até a 30 dias.

“Em virtude da pandemia da Covid-19, ocorreu um represamento de consultas e procedimentos eletivos, exceto oncológicos e cardíacos. No cenário atual, com a retomada da mobilidade das pessoas, os acidentes de trânsito e o agravamento de doenças sensíveis à atenção básica, como hipertensão e diabetes, provocam uma elevação do número de casos que necessitam de internamento”, diz trecho da nota da Sesab.

Ainda conforme a Sesab, em 2019 foram realizados 145.249 casos de regulação. Já em 2020 esse número alcançou 166.351. Este ano (até agosto) são 145.347 casos.

O QUE É?

O sistema de regulação foi criado em 2008 por uma portaria do Ministério da Saúde para gerir vagas hospitalares dentro do SUS, a partir de critérios como a classificação de risco do paciente.

Antes de ser criada a regulação, os pacientes procuravam uma vaga de porta em porta, dentro de ambulâncias ou pessoalmente.

A promessa do sistema é ser uma ferramenta de democratização do acesso, onde, por exemplo, um paciente de Barreiras, oeste da Bahia, tem o mesmo direito a ser internado no HGE que um paciente que está na emergência do próprio hospital. A decisão deve pautada na gravidade e não pela localização.

SAÚDE



METROPOLE

Responsável Técnico:
Dra. Silvana Rocha
CROBA - 14011

CURSOS DE REFERÊNCIA

para você!

INSCRIÇÕES ABERTAS

srcursos.com.br
71 9 9684 - 9438

SR
CURSOS

Curso
VIP



Moradores de áreas limites entre Salvador e Lauro de Freitas vivem transtornos com mudanças constantes de endereço, além de precisar pagar dois IPTU e ter problemas com coleta de lixo e iluminação pública

Texto Tailane Muniz

tailane.muniz@radiometropole.com.br

Há 20 anos, a Rua Amarílio Thiago dos Santos constava como CEP de Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador.

O aposentado Ivan Silveira, hoje com 80 anos, havia acabado de comprar uma casa no local, a de número 119, em frente às extintas barracas de praia que, à época, ocupavam boa parte da faixa de areia.

Ivan ainda mora no mesmo lugar, mas o endereço agora é outro. A Rua Amarílio Thiago virou Santo Antônio de Ipitanga. E o que antes era de Lauro, hoje faz parte da Praia do Flamengo, território de Salvador.

Desde que a administração da área foi transferida para a capital, em 2015, o aposentado se pergunta a qual lado da fronteira pertence. Não é nem que tenha preferência por um ou outro município, diz Ivan.

“Imagine morar em uma cidade e ser tributado por outra”, questiona o aposentado. Funciona assim: a casa de Ivan pertence legalmente a Salvador, que cobra dele o Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU). O mesmo IPTU, contudo, também é cobrado por Lauro de Freitas. “Sem falar na conta de energia, que consta como se o bairro fosse Ipitanga, mas se você pedir a troca de uma lâmpada de poste, por exemplo, eles dizem que a gente deve cobrar de Salvador”, conta o aposentado.

Ivan afirma ter conhecimento de que a localidade sempre foi territorialmente de Salvador, mas acabou urbanizada por Lauro de Freitas - o que resultou no

domínio indefinido.

“O que eu quero é saber onde estou e pagar a quem é de direito, e não dois IPTUs. Se em algum momento eu for vender meu imóvel, vou ter problemas, como muitos outros vizinhos já tiveram. Sou ameaçado, inclusive, de ir parar na dívida ativa. Não posso ser tributado por dois municípios”.

Prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho (PT) disse ao **Jornal da Metropole** que o impasse entre os municípios existe há décadas e segue na Assembléia Legislativa da Bahia (Alba), sem definição. Ela afirma ainda que os moradores limítrofes, ou seja, aqueles que residem na divisa, devem ser ressarcidos dos valores cobrados por Lauro, caso a Justiça determine que as residências estejam em áreas administrativas de Salvador.

“Essas pessoas sempre contaram com as políticas públicas e serviços em Lauro. E essa situação é uma realidade desde 1962, muito antes de mim, quando a cidade foi emancipada. Nós tivemos o cuidado de tratar a todos com atenção. Se for decidido que pertencem a Salvador, que paguem à gestão de lá”, reforça a prefeita.

A prefeitura de Salvador se limitou a dizer, por meio da assessoria, que “a competência para falar sobre o assunto é a Alba, que pode definir os limites territoriais por meio de votação”.

SALA EM SALVADOR, COZINHA EM LAURO

A revisão dos limites territoriais de Salvador e Lauro de Freitas é um assunto que, há pelo menos 50 anos, provoca



lá...
Nem

...nem cá

LAURO DE FREITAS →

debates entre as tantas gestões que já passaram pelos municípios. A área da divisa concentra mais de 20 mil pessoas, em seis bairros: Ipitanga, Areia Branca, Capelão, Barro Duro, Cassange e, o maior deles, Itinga.

A estimativa é da Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia (SEI), que considera o Rio Ipitanga como a referência da divisa. A Lei 12.057, de 2011, determinou que compete à Alba, por meio da Comissão de Divisa Territorial, a atualização das fronteiras intermunicipais.

Técnico de análise da SEI e um dos integrantes da comissão, Walmar D’Alexandria afirma que não há uma deliberação acerca do tema na Alba. Segundo ele, o limite é a base aérea da capital, cuja construção compreende o Rio Ipitanga. “É complicado, porque se for questionar à população, a maior parte certamente optará pelo IPTU mais barato”. Walmar afirma que há duas possibilidades para o caso. A primeira, seria um acordo entre as cidades. A segunda e, para ele, um tanto quanto inviável, um plebiscito. “Isso é praticamente inviável, porque teria de ser feito com toda a população e não apenas a afetada”, explica.

A imprecisão nos limites entre os territórios é tamanha que, segundo o técnico, algumas casas estão divididas ao meio. Como se a sala ficasse em Salvador e a cozinha em Lauro. Até o horário de descarte do lixo é diferente, a depender do lado da rua. É assim na Santo Antônio, onde o empresário Eleud Júnior, 58, é proprietário de um imóvel. “Quando eu comprei, era Lauro. Mas confesso que

parei de pagar IPTU porque dois não dá”. Ele decidiu vender a casa e, diante dos trâmites, precisou pagar tudo.

“Era isso, ou eu não conseguiria vender. Gastei quase R\$ 5 mil só de tributação para duas cidades, que têm valores bastante diferentes. Salvador me cobra R\$ 350, enquanto Lauro, pouco mais de R\$ 600. Até o trator que passa pra limpar a praia só vem até a altura da minha rua, que é bem essa divisa”, diz. Júnior, que atualmente mora no bairro de Periperi, no Subúrbio Ferroviário da capital, brinca que “só após a mudança” pôde afirmar onde realmente mora.

Proprietário de um village em Ipitanga, o agente penitenciário Júlio Davi Bispo, 53, também se mudou há algum tempo. “Comprei a casa há 17 anos, morei lá por nove anos e me mudei há quatro. A gente nunca entendeu essa confusão de morar em um lugar e, se precisar trocar uma lâmpada, ter de pedir à administração de outro. Eu decidi pagar apenas o IPTU de Salvador, que era a decisão judicial naquele momento”, conta. Estava tudo bem, até Júlio descobrir que, por ter registrado o imóvel no município da RMS, precisaria pagar a dívida.

“Foi a corretora quem me orientou, agora que pretendo vender. Já sei que a pessoa que comprar minha casa deverá registrar em cartório também de Lauro”, acrescenta ele, que acumula uma dívida de R\$ 3 mil junto à prefeitura da cidade. À parte a indefinição e burocracia dos processos, Júlio brinca que a divisa, ao menos na cabeça dele, sempre foi muito clara: Lauro começa onde o aeroporto de Salvador termina.



Sem água, luz, nem feijão, mas com fuzil

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Você, muita gente, pode não se reconhecer ou identificar com os brasileiros que perderam ou estão perdendo o emprego, a renda, a comida no prato, a dignidade e o direito à sobrevivência com o mínimo indispensável, como um teto, uma refeição, um banho. Mas a onda de problemas nacionais que vem se agigantando, se não quebra perto da sua vida de um jeito, quebra de outro, talvez com menos estragos. Mesmo as elites, como haverão de comemorar estarem em um país que é orientado, em cadeia nacional de rádio e televisão, na noite do último dia de agosto de 2021, a usar o chuveiro elétrico, o ferro de passar e o ar-condicionado às manhãs e nos finais de semana?

O pronunciamento do ministro das Minas e Energia, Bento Albuquerque, cuja cara ninguém sabe ou lembra como é, e agora, se lembrar, será para associá-lo à emergência de abastecimento de água e energia elétrica a que o país está submetido, é só mais um indício de que as coisas não param de piorar. Mas, mesmo assim, Paulo Guedes, sempre ele, o vudu da vez espetado pelas agulhas infalíveis do centrão, diz com a cara mais plácida e arrogante do mundo que são negacionistas as pessoas que não enxergam os avanços econômicos do governo Bolsonaro: “A economia está bombando e continua a narrativa de que o governo não está fa-

zendo nada. Há narrativas negacionistas, que negam a força da economia”. É esse o delirante mundo do ex-Posto Ipiranga.

No mundo real dos brasileiros comuns, que não usam a cada queixa a palavra narrativa, a realidade tem sido feita de faltas e de medo, e não permite negação, pois os efeitos colaterais são fisiológicos, acontecem no estômago. Falta dinheiro e comida. Medo do presente, do futuro e da fome. Entre as filas de gente Brasil afora para pegar carcaças de frango e ossos bovinos não aproveitáveis descartados e distribuídos nas indústrias de beneficiamento de carne, usados para dar algum sabor a qualquer receita rala, soma-se agora outra iguaria da miserabilidade nacional: o feijão bandinha. Se lhes soa mais poético, chame-mo de feijão partido, ou feijão quebrado, agora exposto frequentemente nas gôndolas dos supermercados e mercadinhos das periferias, mas não só.

SEM PÉS, SEM OS DEDOS DAS MÃOS

O feijão bandinha, partido, quebrado é, digamos, o equivalente ao ‘osso descartado’ do feijão, os grãos que não serviam até pouco tempo para serem consumidos e eram transformados em ração animal. Nos últimos meses, com o preço médio do produto na faixa dos R\$ 8,00, o bandinha migrou para as gôn-

dolas, com o quilo entre R\$ 1,50 e R\$ 2,00. E há quem compre e feliz de quem pode comprá-lo, pois há quem não possa comprar sequer grãos quebrados. E quem reclama do preço do produto é, segundo o chefe da nação, um imbecil, que deve parar de encher o saco e ficar calado diante de quem quer e pode comprar fuzil. Se muita gente está sem poder comer, o que tem, também, no fato de a energia elétrica ficar um pouco mais cara? O importante é o povo armado. Com armas, segundo o tutorial de sobrevivência do presidente da República, é que se conquista a liberdade. E quem não conquistar esta liberdade dos armados vai precisar das migalhas do Estado.

Chegamos a setembro, com recomendação para banhos matinais ou domingueiros, estímulo ao fuzil, cardápio à base de ossos e grãos imprestáveis. A distopia é profunda e ampla, com cangaçeiros urbanos sitiando cidades, como se viu em Araçatuba na última segunda-feira de agosto com uma apocalíptica explosão de dois bancos públicos na madrugada. E as formas de morrer deixando o cinema de horror no chinelo. Um ciclista passou perto de um explosivo com sensor de movimentos espalhados na cidade pela quadrilha e os dedos das mãos e os dois pés foram decepados num fragmento de segundos. Outro saiu na madrugada para filmar o terror. Morreu, atravessado por tiros. De fuzil.



tacio moreira/metropress



Rachadinha com dendê

Investigado pelo Ministério Público por enriquecimento ilícito, Edivaldo Ribeiro e Silva, o Vado Malassombrado (DEM), pode ter embolsado entre R\$ 150 a R\$ 200 mil num suposto esquema de rachadinha na Câmara de Salvador. A cifra, que periga ser ainda mais vultosa, é uma estimativa inicial levantada pela promotora Rita Tourinho, autora da ação de improbidade ajuizada contra o ex-vereador. Segundo o MP, desde agosto de 2013, já no início do mandato, Vado se apropriava de até 60% dos vencimentos de seus assessores parlamentares. Entre as transações ilegais, ele também é acusado de amealhar verbas pagas pela Saltur por meio de uma agenciadora de atrações para o Carnaval. Pelos danos ao erário, Rita Tourinho pede à Justiça a perda de bens ou valores dos quais Vado tenha se apropriado, além da suspensão de seus direitos políticos por 10 anos. Procurado pela coluna, ele não se manifestou.

Regulação da mídia e Franklin não fala

As declarações do ex-presidente Lula (PT) de que pretende regular a mídia caso retorne ao comando do país, conforme afirmou em entrevista exclusiva à Rádio Metropole, ainda repercute no meio político e na imprensa nacional. Em sua fala, o petista disse que “a regulamentação dos meios de comunicação é do tempo que a gente conversava por carta, de 1962”. Lula disse ainda que os jornalistas deveriam procurar Franklin Martins, mentor do projeto e seu ex-ministro das Comunicações, para que este esclarecesse todas as possíveis polêmicas. Seguindo a sugestão de Lula, a coluna foi atrás de Martins. Ao atender ao telefonema, porém, ele disse que “não estava interessado em falar no momento”.

reprodução



Doria em Salvador

Pré-candidato ao Planalto em 2022, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), planeja vir a Salvador numa agenda que, entre outros compromissos, prevê um encontro com ACM Neto, presidente nacional do DEM. À coluna, a assessora do tucano informou que a data da viagem ainda será definida. Em seu périplo na capital baiana, o tucano também pretende se reunir com o governador Rui Costa (PT) e o deputado federal Adolfo Viana, que comanda a executiva estadual do partido. Segundo interlocutores do ex-prefeito de Salvador, a expectativa é que ACM Neto e Doria se reaproximem, após protagonizarem atritos. Em maio, o político soteropolitano atacou o tucano por patrocinar a migração do vice Rodrigo Garcia, até então no DEM, para o PSDB. Depois da filiação, ACM Neto declarou categoricamente que Doria não teria o seu apoio no ano que vem. A conferir este novo namoro.

jose cruz/abr



Procura-se um secretário

O governador Rui Costa (PT) prossegue em sua cruzada para encontrar um nome ideal para comandar a Secretaria de Saúde da Bahia (Sesab), chefiada interinamente pela secretária Tereza Paim. Nesta sexta-feira, completa-se um mês desde que o médico Fábio-Vilas Boas foi demitido da pasta. O cardiologista pediu exoneração do cargo após xingar de “vagabunda” a chef de cozinha e empresária Angeluci Figueredo, proprietária do restaurante Preta, em Ilha dos Frades. Na busca por um substituto com perfil próximo ao de Vilas-Boas, o sanitarista Arthur Chioro, ex-ministro da Saúde no governo Dilma Rousseff, chegou a ser consultado, mas recusou o convite. Enquanto isso, o governo continua à caça de um quadro técnico, com relevância acadêmica e afinado com gestões de esquerda, conforme predileção do chefe do Palácio de Ondina.

Moema protegida

Integrantes da oposição na Câmara de Vereadores de Lauro de Freitas tentaram apresentar um requerimento para a instalação de uma CPI contra a gestão da prefeita Moema Gramacho (PT). O objetivo era apurar suspeitas de fraude em uma licitação aberta para a compra de 21,3 mil tablets destinados a estudantes do ensino fundamental da rede. O pedido de apuração foi formalizado pelos vereadores Juca (PSDB), Sapucaia (DEM), Débora Régis (PL) e Gabriel Bandarra (DEM). A presidente da Câmara Municipal, Rosaide Carvalho de Brito, também petista, colocou o requerimento em pauta, mas não foi aprovado. O Ministério Público da Bahia, no entanto, investiga o caso.

tacio moreira/metropress



O rolé dos imunizados

Lanchonetes, bares e academias de Salvador oferecem promoção para pessoas que tomaram pelo menos uma dose da vacina contra a Covid-19; ação é entendida por especialistas como marketing de responsabilidade social

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

As recompensas são as mais diversas. Batata frita de graça, descontos em tatuagem, pizza e até em planos de academia. O objetivo, no entanto, é o mesmo: incentivar a população de Salvador a se vacinar.

Desde o início da campanha de imunização, a prefeitura tem precisado lidar com aqueles que, apesar de já estarem inclusos na faixa etária estabelecida, não procuram os postos.

À medida que a idade ia sendo reduzida, crescia o número de ausentes, o que levou estabelecimentos voltados ao público jovem a investir em ações que pudessem dar aquele empurrãozinho na vacinação de seus clientes.

Segundo informações da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), são justamente os jovens entre 18 e 29 anos os mais faltosos nos postos de Saúde em Salvador. 69.912 pessoas nesta faixa de idade ainda não buscaram os postos para tomar a primeira dose. O número representa 16,5% do total de pessoas da faixa etária. As pessoas entre 30 e 39 anos vêm em

segundo lugar com 19.515 ausentes, ou 6% do total. Ainda segundo a prefeitura, a partir dos 40 anos a cobertura vacinal atingiu praticamente os 100%

Frequentado justamente pelo público jovem, o bar de jogos de tabuleiro São Jogue, no Shopping Bela Vista, foi um dos que resolveu recompensar os vacinados.

Por lá, entre os dias 17 e 20 de agosto, quem fosse jogar acompanhado de sua carteira de vacinação devidamente preenchida, com pelo menos uma dose, ganhava uma porção de batata frita grátis.

Nos quatro dias de promoção, cerca de 150 clientes aproveitaram o mimo. “A intenção acima de tudo, foi motivar quem ainda não tinha tomado a vacina. Só de ter gente falando sobre a vacinação, ver os clientes compartilhando já é uma ação super necessária”, acredita a dona do espaço Karina La Farina.

“Teve uma mesa em que só uma pessoa do grupo não tinha ido e foi o único que ficou sem a batata. Saiu daqui prometendo que vai se vacinar para ganhar

da próxima vez”, conta a empresária, que planeja repetir a promoção em breve.

Já o empresário Rafael Coelho, responsável pela GO Crossfit, diz que a necessidade de incentivar a vacinação fez com que a empresa decidisse alterar uma definição estratégica.

“Raramente a gente faz promoções. Não costumamos fazer Black Friday, promoção de aniversário. Só que nesse caso, eu acho que a forma que mais poderia chamar a atenção das pessoas e incentivá-las a tomar vacina é realmente dando uma vantagem”, conta o empresário.

A promoção no crossfit, que aconteceu entre os dias 16 e 23 de agosto, dava desconto a novos matriculados na compra dos pacotes. E repercutiu também entre quem já era aluno.

“A gente já vinha provocando os alunos, incentivando a se vacinar, afinal a academia promove saúde. O mais legal foi ver a promoção também repercutindo entre eles. Alunos nossos que não tinham promoção nem nada



Só entra vacinado

fizeram questão de divulgar”, diz.

Para a gestora da agência de comunicação Texto & Cia, Monique Melo, ações de marketing como essas são positivas e necessárias para as empresas justamente na relação com os clientes.

“As empresas não têm mais direito a não se posicionarem. Iniciativas como esta são excelentes para a imagem e reputação das empresas e são essenciais nesse momento. Tem um impacto positivo nos clientes e é uma forma de mostrar uma preocupação pela vida, que é o nosso maior bem”, opina a especialista em marketing.

A profissional, no entanto, chama atenção para um cuidado necessário. “Precisa ter coerência, falar com transparência e objetividade com os clientes. Não adianta ter a promoção e depois se descobrir que o dono daquela empresa não se vacinou”, alerta.

Uma das clientes a usar das promoções foi a professora Lorena Martins, de 27 anos, que aproveitou os 15% de desconto oferecidos pela Pizzaria Premier, para quem já estivesse 100% vacinado.

“Já conhecia a pizzaria e fiquei esperando o dia da minha

segunda dose para poder aproveitar. É muito importante que as empresas estejam engajadas nesse sentido porque tem muita gente sem dar importância para a vacina, mas não se vacinar é uma decisão que afeta o coletivo”, avalia a cliente.

A empresária Máira Brito, proprietária da pizzaria, revela que a repercussão da iniciativa a surpreendeu.

“No começo deu medo de não ser bem-visto, com toda essa onda negacionista, mas vimos que somos muitos a favor da ciência. Viralizamos nas redes sociais com a iniciativa, conseguimos alcançar novos públicos, nos posicionamos e marcamos nosso território no coração dos nossos clientes por comungar dos mesmos valores que eles”, comenta acrescentando que o volume de pedidos na pizzaria aumentou cerca de 25% desde que a promoção foi anunciada.

Se fazer a promoção gerou receio em alguns empresários por conta de possíveis reações negativas, houve quem decidisse ir mais longe. O bar Hype, no Jardim dos Namorados, por exemplo, só recebe clientes vacinados há cerca de três semanas. “A galera negacionista, que não acredita na vacina, reclamou. Mas a gente já sabia que isso poderia acontecer e estava mais preocupado, de fato, com quem quer vacinar”, diz Rodrigo Bouzon, sócio diretor da casa.

Já o tatuador Carlos Augusto Lima, conhecido como Cal, teve motivação dupla para só aceitar tatuar quem estava vacinado com pelo menos uma dose.

“Primeiro que, com a vacina disponível, não tem porque a pessoa não se vacinar. Mas foi também uma questão de proteção já que eu tenho tatuado na minha casa, então é uma forma de proteger a mim e as outras pessoas que moram aqui comigo”, conta.

O profissional explica que a foto do cartão de vacinação é solicitada durante a conversa para fe-

char o orçamento e marcar a tatuagem. Caso a resposta seja negativa, o tatuador ainda abre o diálogo com o possível cliente.

“Pergunto o porquê, se a pessoa pretende se vacinar, falo da importância, mas quem realmente não vai se vacinar, eu acabo não aceitando”, relata.

Quem realmente não vai se vacinar, eu acabo não aceitando

Cal
tatuador



ENTREVISTA

Luiz Inácio Lula da Silva

EX-PRESIDENTE DO BRASIL (PT)



reprodução/metropress

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cumpriu agenda na Bahia na última semana e deu uma longa entrevista exclusiva à **Radio Metropole**. Em mais de uma hora e meia de conversa, com Mário Kertész, Chico Kertész e José Eduardo, o petista, pré-candidato ao Planalto em 2022, falou sobre regulação da mídia, política internacional, candidatos da terceira via, defendeu companheiros de partido e fez duras críticas à gestão do atual presidente Jair Bolsonaro (sem partido), seu provável adversário nas urnas ano que vem. Confira os principais trechos da entrevista.

TERCEIRA VIA

Sobre os candidatos da terceira via, que seriam uma alternativa à polarização estabelecida entre ele e Bolsonaro, o ex-presidente ironizou.

“Sabe qual a vantagem que eu tenho sobre esse discurso da terceira via? É que eu já fui candidato muitas vezes. O pessoal começa a discutir terceira via, não tem terceira via. O ideal era que tivéssemos partidos de verdade, porque os partidos de hoje são cooperativas em função do fundo partidário. Se você pegar um partido com bandeira, militância concreta, tem o PT. Depois vem o PCdoB e o PSB. Mas partido ideológico você não tem. Então as pessoas, ao invés de criarem um partido, criaram uma cooperativa de deputados. A imprensa trata o Centrão como um partido, mas o Centrão não é um partido. É um fundo de investimento no fracasso do Bolsonaro”, disse.

Lula também criticou a candidatura de Ciro Gomes, do PDT. “A eleição não é um acordo feito numa mesa às escondidas. Eleição é uma coisa muito pública. Eu não decidi que sou candidato ainda e se aparecer um candidato que tenha mais possibilidade do que eu, que tenha, ao ver do meu partido, mais compromisso com a sociedade brasileira do que eu, não teria nenhum problema em indicar e apoiar alguém. O que não é aceitável é você querer transformar um candidato que, um ano antes das eleições, está em primeiro lugar na pesquisa, que ele deixe de ser candidato porque o adversário dele não gosta dele. Eu não quero os votos do meu adversário, não quero concorrer no lugar dele. Quero disputar as eleições, garantir o direito do povo brasileiro ir à urna e digitar o meu número. Se eu ganhar, ótimo, se eu não ganhar... vou lamber minhas feridas”, disse.

REGULAÇÃO DA MÍDIA

Em um dos pontos mais polêmicos da entrevista, Lula disse que, caso seja eleito, vai regulamentar os meios de comunicação do Brasil.



“Ainda não decidi se sou candidato. Estou conversando com muita gente, ouvindo muito desaforo, leio muito a imprensa e tem setores da imprensa que não querem que eu volte a ser candidato porque se eu voltar, vou regular os meios de comunicação nesse país. A gente não pode ficar com a regulamentação de 1962, não é possível. Eu penso que a gente vai fazer uma coisa muito nova”. Questionado exatamente sobre este ponto, o petista disse que busca um modelo próximo ao da Inglaterra. “A regulamentação dos meios de comunicação é do tempo que a gente conversava por carta, de 1962. Olha a revolução que houve. Você acha que a internet não tem que ter regulamentação? Uma regulamentação que não seja censura. Ninguém quer controlar. Eu não quero controlar. Eu não quero modelo de comunicação tipo Cuba, tipo China, eu quero tipo Inglaterra”, disse.

INTERNACIONAL

Lula também falou sobre política internacional e criticou a influência dos Estados Unidos na América Latina. Questionado sobre o apoio ideológico às ditaduras na Venezuela e Cuba, rebateu.

“Quem tem que cuidar de Cuba são os cubanos, não os americanos. Quem tem que cui-

Se eu voltar, vou regular os meios de comunicação desse país. A gente vai fazer uma coisa muito nova

dar da Venezuela é a Venezuela. Nunca concordei com partido único. Quando eu estava na presidência e tinha 87% de aprovação, um deputado do PT tentou apresentar uma emenda para que eu tivesse um terceiro mandato. Me recusei e pedi pra ele retirar. Isso é histórico na minha vida. Toda vez que um político começa a se achar imprescindível e insubstituível, está nascendo um ditador dentro dele”, disse.

Lula defendeu ainda a autodeterminação dos povos. “Eu não defendo o regime da Venezuela, o que o Maduro faz ou deixa de fazer. O que eu acho é que o problema da Venezuela é dos venezuelanos, não dos americanos. Os americanos precisam parar de se meter em outros países. Ficam colocando regra na Nicarágua. O problema da Nicarágua tem que ser resolvido pelo povo da Nicarágua, o problema do Brasil tem que ser resolvido pelo povo brasileiro”, disse.

CASAMENTO

Entre tantos temas de interesse nacional e internacional, Lula falou também do seu interesse de casar, antes da disputa das eleições, em outubro do ano que vem. “Vou casar. Sou de uma família que quando o homem quer morar com uma mulher, ele casa”.

Perguntado sobre os casos de corrupção que marcaram os anos petistas no Brasil (2003-2016), Lula defendeu os companheiros. “Vão procurar algum militante do PT rico. Procurem? Não há. Não tenho medo desse discurso de corrupção. Discurso de corrupção sempre norteou parte da campanha no Brasil. Já tivemos presidente que foi eleito com uma vassourinha, que foi eleito denunciando todo mundo, como o [Fernando] Collor. O Collor cansou de esculhambar o Sarney e você viu o que aconteceu com ele. Não tem um candidato que tenha autoridade moral pra falar de corrupção do PT”, afirmou

MENOS NETO

Lula também comentou suas articulações políticas para 2022. Admitiu

ter conversado com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e Tasso Jereissati (ambos do PSDB). Perguntando se, na Bahia, conversaria com ACM Neto, presidente nacional do DEM, refugou.

“Ele é nosso principal adversário ideológico. Ele representa uma fração muito conservadora que é o nosso principal adversário. Não é possível sentar com ele. Mas se for preciso conversar outro assunto, eu até converso. Eu conversava com o avô dele, tinha uma relação boa e, quando fui presidente, ele tinha uma relação muito civilizada comigo. É preciso separar conversa de acordo político”, disse.

GOLPE MILICIANO

Lula disse não acreditar em um golpe dado por Jair Bolsonaro (sem partido) que rompa a institucionalidade democrática do país. Segundo o ex-presidente, não porque Bolsonaro não deseje, mas porque a sociedade não permitirá.

“A sociedade brasileira está percebendo, com o passar do tempo, que a democracia faz bem. É a única possibilidade de fazer justiça social, de garantir que a sociedade viva na diversidade harmonicamente. O Bolsonaro não tem um momento na história que ele tenha feito alguma coisa pensando na paz, no desenvolvimento, no emprego...”, disse.

Lula disse ainda que Bolsonaro é um “cidadão incivilizado”.

“Não gosta de negro, de mulher, sindicato, trabalhador, índio, cultura. A maior provocação do século XXI é Bolsonaro ter sido eleito presidente da República”. O ex-presidente disse ainda que o Bolsonaro não articula um golpe militar, mas “miliciano”.

“O golpe dele nem é militar, é golpe de miliciano. Ele juntou os milicianos que convivem com a família dele, envolvidos com rachadinha, que vendem casa ilegal”, provocou.

PRA CUIDAR DE UM ESTADO TAMANHO G, SÓ COM OBRAS TAMANHO G



HOSPITAL METROPOLITANO



MATERNIDADE DO SUBÚRBIO



26 POLICLÍNICAS ATÉ 2022



GOVERNO
DO ESTADO

